



GALLACCI, Fábio. Saudade não tem idade para “reis” de instituição.
 Correio Popular, Campinas, 12 maio. 2003.

Saudade não tem idade para ‘reis’ de instituição

Um já fez muitas tabelas com o “rei do futebol” Edson Arantes do Nascimento, o Pelé, e com Pepe, atual técnico do Guarani. O outro, capricha até hoje no vozeirão para animar os amigos e visitantes com sucessos de Nelson Gonçalves e Francisco Alves, o “rei da voz”. Airton Diogo, de 73 anos, e Aristiliano Antônio Francisco, de 71, representam um pedaço da maravilhosa fonte de histórias que podem ser encontradas no Lar dos Velhinhos de Campinas. Uma tarde pelo local pode significar uma emocionante viagem no tempo.

Diogo rodou o Brasil e o mundo como centroavante goleador. Em seu currículo estão atuações no Santos campeão paulista de 1960, ao lado do ataque dos sonhos formado na época por Dorval, Mengálvio, Pelé e Pepe; no São Paulo de Dino Sani, na Ponte Preta, na Portuguesa de Desportos,



Airton Diogo, que dividiu a bola com Pelé: driblé no tempo

no Náutico (onde foi campeão pernambucano) e no Internacional de Porto Alegre (garantindo o título de tetracampeão gaúcho).

Sua trajetória não parou por aí. O veterano centroavante ainda jogou no Argentino Juniors, de Buenos Aires (Argentina); no Roma, de Toronto (Canadá); e, para completar, em uma equipe de

Guardalajara, no México. Fotos e um antigo passaporte recheado de carimbos comprovam cada palavra do senhor que ainda mantém um aspecto de fazer inveja. “Nunca fui de fumar ou beber. Minha maior paixão sempre foram meus dois filhos”, afirma Diogo.

Longe da bola, mas perto das serenatas apaixonadas e

das madrugadas com um bom chorinho, Aristiliano é um simpático vovô de sorriso fácil. “A Campinas de antigamente era maravilhosa e tranqüila, a gente não precisava usar nem canivete”, conta. Nas mesas de bar, os então novos trabalhos de Orlando Silva e Ataulfo Alves eram de lei. “Cantava nas rodas de amigos e gostava muito de música. Cheguei a assistir à despedida da Carmem Miranda no antigo teatro municipal de Campinas. Ela estava indo para os Estados Unidos”, lembra o senhor, que não dispensa os bailes organizados no Lar dos Velhinhos todos os últimos domingos de cada mês.

Os mesmos bailes embalam o namoro de Aniceto Patrício da Paz, de “setenta e poucos anos”, e Leonida Jesus, tudo no maior respeito. “Nós somos muito dançadeiros, mesmo”, brinca a senhora, no maior arrasta-pé. (FG/AAN)